

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS SUL SEDE MORRINHOS  
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
LORHAINY VIEIRA DOS SANTOS DE PAULA  
VITÓRIA DE SOUZA CAMARGO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL:  
UM ESTUDO DE CASO COM FUNCIONÁRIOS DO SETOR DE CONFECÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE PONTALINA - GOIÁS**

MORRINHOS

2023

LORHAINY VIEIRA DOS SANTOS DE PAULA  
VITÓRIA DE SOUZA CAMARGO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL:  
UM ESTUDO DE CASO COM FUNCIONÁRIOS DO SETOR DE CONFECÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE PONTALINA - GOIÁS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte do requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sul Sede Morrinhos, sob a orientação do professor Me. Rodrigo Wiesner

MORRINHOS

2023

### CATALOGAÇÃO NA FONTE

Biblioteca Sebastião França – UEG Câmpus Sul – Morrinhos

P324e Paula, Lorhainy Vieira dos Santos.

Educação financeira pessoal : um estudo de caso com funcionários de uma empresa no setor de confecção no município de Pontalina - GO / Lorhainy Vieira dos Santos Paula, Vitória de Souza Camargo. – Morrinhos, GO, 2023.

39 p.

Orientador: Prof. Rodrigo Wiesner.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Câmpus Sul, Universidade Estadual de Goiás, 2023.

1. Educação financeira pessoal. 2. Finanças pessoais. 3. Planejamento financeiro. 4. Pontalina – Goiás. I. Camargo, Vitória de Souza. II. Wiesner, Rodrigo. III. Título.

CDU: 657:64.031.3

Bibliotecária responsável: Winy Nunes Lemes – CRB 1/3414

LORHAINY VIEIRA DOS SANTOS DE PAULA

VITÓRIA DE SOUZA CAMARGO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL:  
UM ESTUDO DE CASO COM FUNCIONÁRIOS DO SETOR DE CONFECÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE PONTALINA – GOIÁS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte do requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sul Sede Morrinhos.

Aprovado em 29 de novembro de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

---

Prof. Me. Rodrigo Wiesner – Orientador  
Mestre em Ambiente e Sociedade  
Universidade Estadual de Goiás

---

Prof. Esp. Enika Maria Borges  
Especialista em Direito do Consumidor  
Universidade Anhanguera

---

Prof. Esp. Lucas Resende do Nascimento  
Especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho  
Universidade Federal de Goiás

MORRINHOS

2023

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	4
<b>ABSTRACT</b> .....	4
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	4
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	6
2.1 ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE FINANÇAS PESSOAIS.....	6
2.2 A EDUCAÇÃO E O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL.....	9
2.3 DIFICULDADES ENFRENTADAS NA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS PESSOAIS.....	11
2.4 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL.....	14
<b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	16
<b>4 ESTUDO DE CASO: RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	18
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	32
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA</b> .....	37

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL:  
UM ESTUDO DE CASO COM FUNCIONÁRIOS DO SETOR DE CONFECÇÃO NO  
MUNICÍPIO DE PONTALINA – GOIÁS**

**PERSONAL FINANCIAL EDUCATION:  
A CASE STUDY WITH EMPLOYEES IN THE CLOTHING SECTOR IN THE  
MUNICIPALITY OF PONTALINA - GOIÁS**

**RESUMO**

O objetivo do estudo é avaliar como as pessoas que trabalham no setor de confecção na cidade de Pontalina-Goiás lidam com a gestão dos seus recursos financeiros no âmbito pessoal e/ou familiar. A metodologia classifica-se como empírica e aplicada, descritiva e exploratória. Efetuou-se um estudo de caso do tipo *survey*, constituído por 28 questões, sendo coletadas 158 respostas em julho de 2023. A abordagem de análise foi quanti-qualitativa por intermédio da estatística descritiva. Os resultados apontam que 52,5% dos participantes consideram sua relação com o dinheiro ‘boa’; para 41,8% a educação financeira é ‘importante’; 20,3% adquiriu conhecimentos em conversas com amigos/familiares; 28,4% costuma conversar com o marido/esposa; 21,9% ensinam os filhos a gastar de maneira correta; 29,2% dizem que é dever dos pais ensinar sobre as finanças; 63,4% acreditam que faltam informações no ambiente escolar; 41,1% controla recebimentos e pagamentos, sendo que 40,1% faz anotações em papel/caderno; 43,9% gasta igual ao valor que ganha, 51% prefere comprar à vista e 42,9% planeja antecipadamente; 24,7% diz que os maiores gastos são vinculados ao ‘supermercado’; 61,5% não possui uma reserva de emergência e 34,9% atribui isto a uma ‘renda muito baixa’; 51,3% possuem dívidas de ‘médio nível’ e 21,5% salienta o ‘alto valor do custo de vida’ como a principal dificuldade financeira. A principal conclusão é que a maioria dos participantes entende a importância da educação financeira, mas poucos têm controle total de seu dinheiro, alguns economizam todos os meses, e a maior dificuldade encontrada foi justamente relacionada a baixa renda mensal.

**Palavras-chave:** Educação Financeira Pessoal. Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Pontalina-Goiás.

**ABSTRACT**

The objective of the study is to evaluate how people who work in the clothing sector in the city of Pontalina-Goiás deal with managing their financial resources at a personal and/or family level. The methodology is classified as empirical and applied, descriptive and exploratory. A survey case study was carried out, consisting of 28 questions, with 158 responses collected in July 2023. The analysis approach was quantitative-qualitative through descriptive statistics. The results show that 52.5% of participants consider their relationship with money to be 'good'; for 41.8%, financial education is 'important'; 20.3% acquired knowledge through conversations with friends/family; 28.4% usually talk to their husband/wife; 21.9% teach their children to spend correctly; 29.2% say it is their parents' duty to teach about finances; 63.4% believe that there is a lack of information in the school environment; 41.1% control receipts and payments, with 40.1% taking notes on paper/notebooks; 43.9% spend equal to the amount they earn, 51% prefer to buy in cash and 42.9% plan in advance; 24.7% say that the biggest expenses are linked to the 'supermarket'; 61.5% do not have an emergency fund and 34.9% attribute this to a 'very low income'; 51.3% have 'medium level' debts and 21.5% highlight the 'high cost of living' as the main financial difficulty. The main conclusion is that most participants understand the importance of financial education, but few have full control of their money, some save every month, and the greatest difficulty encountered was precisely related to low monthly income.

**Keywords:** Personal Financial Education. Personal finances. Financial planning. Pontalina-Goiás.

## **1 INTRODUÇÃO**

Para muitas pessoas falar sobre dinheiro ainda pode ser considerado um “tabu”, algo difícil de se debater com amigos e familiares, e por não terem conhecimento sobre o assunto ou

pela ausência da educação financeira ao longo da vida, a maioria dos brasileiros se encontra em seu cotidiano em uma situação de vulnerabilidade financeira. Sem essa conscientização da importância de se discutir os aspectos relacionados ao dinheiro e às finanças pessoais, as pessoas tornam-se propensas a cair em um “labirinto de dívidas”, pois não foram educadas para a construção de planejamento financeiro pessoal.

A falta de conhecimento da população sobre gestão financeira em relação dos recursos pessoais, contribui para o fomento do consumismo compulsivo, endividamento, inadimplência, crise financeira, e também podendo gerar estresse, depressão, ansiedade e outros distúrbios relacionados ao comportamento humano nas relações com o dinheiro. Planejar e organizar as finanças pessoais são essenciais para conseguir manter as obrigações em situação de adimplência, além de possibilitar que as pessoas possam investir em suas metas e objetivos, mas para que isso aconteça, é necessário utilizar ferramentas de auxílio na gestão de receitas e despesas financeiras.

Assim, como problema de pesquisa, o estudo propõe-se a investigar as seguintes indagações: O que é Educação Financeira e como ela pode ajudar as pessoas a controlarem suas receitas e despesas no âmbito pessoal e/ou familiar? Como as pessoas que trabalham no setor de confecção na cidade de Pontalina-Goiás lidam com a gestão dos seus recursos financeiros pessoais? Elas utilizam alguma ferramenta e/ou técnica para controlar suas receitas e despesas? Quais as principais dificuldades enfrentadas na condução da administração financeira pessoal?

Para isso foram delimitadas quatro hipóteses a serem confirmadas e/ou refutadas, sendo: Hipótese 1 – A educação financeira pessoal é mais efetiva, se for introduzida no âmbito familiar desde a infância. Além disso, também deveria ser incluída no ambiente escolar desde os anos iniciais da formação educacional. Hipótese 2 – Supõe-se que as pessoas que trabalham no setor de confecções na cidade de Pontalina-Goiás possuam dificuldades no controle das despesas, em relação ao total de suas receitas pessoais e/ou familiares, e com isso, passem por períodos de inadimplência. Hipótese 3 – As pessoas não adotam uma estrutura formal e contínua para o controle de receitas e despesas que possibilite a apuração do resultado financeiro mensal, e algumas sequer sabem o montante de suas despesas e dívidas. Hipótese 4 – A principal dificuldade enfrentada é o descontrole dos gastos em detrimento aos altos custos de subsistência, sendo as maiores despesas ligadas aos valores de alimentação e moradia.

Portanto, em relação aos objetivos, o geral é avaliar como as pessoas que trabalham no setor de confecção na cidade de Pontalina-Goiás lidam com a gestão dos seus recursos financeiros no âmbito pessoal e/ou familiar. Quanto aos específicos, temos: Compreender os aspectos que envolvem a administração dos recursos financeiros no âmbito pessoal e/ou

familiar; analisar as metodologias para controle de receitas e despesas no âmbito pessoal; investigar o panorama geral apresentado pelos funcionários do setor de confecção na cidade de Pontalina-Goiás, acerca da gestão financeira pessoal; e descrever as características e dificuldades apontadas pelos participantes do estudo, na condução da gestão dos recursos financeiros pessoais.

Nesse contexto, destaca-se a relevância da pesquisa, por se tratar de um estudo que busca entender como as pessoas realizam a administração de suas finanças pessoais, no contexto do setor de confecções no município de Pontalina-Goiás, visto que este mercado é de grande relevância na movimentação econômica da Região Sul do Estado de Goiás e geração de vários empregos, além de ser considerada a principal atividade comercial do município. Em outro aspecto, também não foram encontrados estudos acadêmicos que investigam o recorte da proposta no tema, portanto, seus resultados ainda são desconhecidos. Assim, torna-se relevante a análise com o intuito de entender as dificuldades, características, contexto social e o perfil na gestão das finanças dos trabalhadores nesse segmento, bem como a necessidade de fomentar a orientação da sociedade em geral, acerca dos aspectos que permeiam as relações com os recursos financeiros pessoais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ASPECTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE FINANÇAS PESSOAIS**

De acordo com Massaro (2015, p. 11), “no mundo das finanças pessoais, há uma grande preocupação em conscientizar as pessoas da importância de viverem de acordo com suas possibilidades financeiras e de forma a manter o endividamento baixo (ou, de preferência, inexistente)”, e para o autor, uma maneira de entender as finanças pessoais é contrapondo-a as finanças empresariais, as quais são comumente conhecidas e discutidas quando tratam-se dos assuntos sobre finanças em geral. Outra maneira para que possamos compreender melhor, é ter uma boa educação financeira, ou seja, entender e conseguir controlar melhor nossos recursos monetários.

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor (Banco Central do Brasil, 2013, p. 11).



“O campo das finanças pessoais é vasto e se relaciona com todos os aspectos da vida das pessoas. É possível observar a influência e o impacto das finanças na saúde, na educação, nos relacionamentos e na vida profissional” (Massaro, 2015, p. 7). As finanças pessoais influenciam muito na vida pessoal, tanto por um fator positivo, em casos que se tenha um controle financeiro, quanto negativos quando não se consegue manter um equilíbrio entre os recursos disponíveis e as necessidades e vontades de consumo.

No mundo das finanças pessoais, todas as decisões financeiras (sejam de consumo ou de investimento) acabam sendo carregadas de fatores emocionais, crenças e vieses. A gestão das finanças pessoais gera, compreensivelmente, mais “dor” e angústia nas pessoas. Já as finanças empresariais costumam ser “invisíveis” para a maioria das pessoas (mesmo que essas pessoas dependam da empresa para receber dinheiro) (Massaro, 2015, p. 10).

Segundo Pereira Júnior *et al.* (2020) as finanças no âmbito pessoal ou familiar analisam suas necessidades, seus planejamentos, orçamentos, e como suas decisões sobre o uso do dinheiro podem impactar tanto sua vida pessoal quanto familiar. Nesse aspecto, o planejamento pode ajudar a ter um melhor controle, à medida que as finanças se adaptam de acordo com as necessidades dos indivíduos. Juntamente com as finanças pessoais, aprende-se também sobre a educação financeira pessoal, ou seja, para termos uma vida financeira tranquila e equilibrada, devemos entender sobre como ter um controle de nossas finanças. E para isso, devemos aprender desde cedo sobre ter uma boa relação com o dinheiro e lidar com a organização de nossas finanças.

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro. Para tirar melhor proveito do seu dinheiro, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável a você. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro (Banco Central do Brasil, 2013, p. 11).

Para Santos (2014), ter controle das finanças pessoais deve vir desde a infância até a terceira idade, e tudo depende dos pais. São eles que devem passar os primeiros ensinamentos para as crianças, e com uma boa orientação sobre como controlar suas finanças pessoais, elas cresçam entendendo o valor do dinheiro, conseguindo assim ter um controle no futuro. Por isso é muito importante termos uma boa comunicação com os familiares, pois tendo conhecimento sobre as finanças, será possível desfrutar de forma favorável o uso do dinheiro.

Segundo Santos (2014) às finanças pessoais na adolescência são mais difíceis de serem controladas, pois os indivíduos querem acompanhar a moda e seguir o mesmo caminho que seus colegas. Para os adolescentes terem um controle financeiro, os pais devem continuar ensinando o valor do dinheiro. Em contrapartida, o autor ainda discute que uma pessoa adulta,

tem que conseguir arcar com seus gastos, e juntar uma parte para ajudar nas despesas financeiras da família. Uma forma de lidar bem com as finanças pessoais em meio a seus familiares é colocar em prática os ensinamentos desde sua infância. “Devem ser estabelecidas regras formais de conduta, deixando claro que aumentos de gastos somente ocorrerão em casos indispensáveis e inesperados, como os relacionados com saúde, educação e moradia” (Santos, 2014, p. 8).

Quando se chega à terceira idade, se a pessoa teve uma boa orientação sobre como controlar suas finanças pessoais, espera-se que ela tenha conseguido juntar uma parte de seu patrimônio, para usufruir com suas necessidades durante a velhice. E a questão da insegurança financeira na terceira idade é algo que preocupa as pessoas, à medida que “questionados sobre os receios na aposentadoria, as principais preocupações estão relacionadas com problemas financeiros, como não ter condições de pagar assistência médica, já que a saúde tende a estar mais debilitada nessa fase da vida” (Santos, 2014, p. 10).

É importante que a família faça reuniões no final de cada mês para monitorar, discutir e comparar os resultados alcançados com os resultados previamente esperados para o resultado líquido do orçamento. O êxito dessa ação, todavia, depende da condição de que todos os integrantes da família tenham conhecimento da real situação financeira vivida e estejam efetivamente comprometidos para não deteriorá-la (Santos, 2014, p. 8).

Segundo o Banco Central do Brasil (2013, p. 11), “o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro”. E nesse aspecto, devemos controlar os gastos desnecessários, ou seja, parar de desperdiçar dinheiro e começar a usar de acordo com nossas reais necessidades, visto que o descontrole nos gastos leva a problemas financeiros vinculados a falta de dinheiro. Assim, vemos o quão importante é controlar nossas finanças.

[...] a finalidade é que tenhamos disciplina para evitar comprar o que não precisamos, com o dinheiro que ainda não temos, para impressionar outras pessoas. O importante é: não é o quanto você ganha, e sim, o que, e como você gasta e como administra suas finanças pessoais (Carota, 2021, p. 14).

Portanto, precisamos assumir o controle de nossas finanças para garantir uma boa vida financeira para alcançar nossos objetivos pessoais e familiares. Ter habilidades de gestão do dinheiro pessoal significa saber organizar os gastos e ter reservas de longo prazo, ou seja, poupar e investir. O objetivo das finanças pessoais é permitir que ter uma vida tranquila e com autocontrole, para que possamos passar por momentos difíceis sem transtornos e ainda assim

poder realizar nossas metas e sonhos. Portanto, a educação em finanças pessoais deve ser ensinada durante toda a vida e principalmente, desde os anos iniciais da formação pessoal.

## 2.2 A EDUCAÇÃO E O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Quando se tem educação financeira e ainda amplia-se o conhecimento sobre planejamento financeiro, o indivíduo poderá evitar uma situação de insolvência<sup>1</sup> e as diversas dificuldades por ela ocasionadas. Hoje em dia a educação financeira se tornou muito importante no Brasil e em outros países (Claro; Claro, 2018), ela pode ser considerada como “o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades” (Banco Central do Brasil 2013, p. 7). Também pode ser entendida como “um processo necessário para que as pessoas possam compreender melhor os conceitos e produtos financeiros, e assim, serem capazes de desenvolver valores e competências que as tornem mais conscientes das decisões que visem ao seu bem-estar” (Gondim, 2018, p. 3).

Nesse contexto, umas das práticas instituídas pelo Governo Federal foi a Rede de Excelência em Educação Financeira (A Rede) em parceria com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Ministério da Educação (MEC), e tem por objetivo fortalecer as estratégias de disseminação da educação financeira nas escolas, apoiando a formação e o engajamento dos docentes, gestores e autoridades (Governo Federal, 2022).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a Educação Financeira como: “o conhecimento e o entendimento de conceitos financeiros e riscos, e as habilidades, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento”, e por esse motivo, esses ensinamentos devem começar desde cedo na formação pessoal no âmbito escolar, contribuindo para formação de uma sociedade com mais qualidade e bem-estar financeiro (CVM; MEC, 2021).

Durante o período em que a criança estiver com os professores, a educação financeira deverá ser trabalhada por meio de brincadeiras, de pesquisas, de histórias, de reportagens que, se bem estruturadas, exercerão uma significativa influência no desenvolvimento da criança. A escola deve estimular constantemente o trabalho com atividades envolvendo dinheiro, por serem atividades de mudanças de atitudes e de comportamento. É na escola que está a base da educação financeira (Santos, 2014, p.4).

---

<sup>1</sup> Insolvência é a situação em que o devedor na figura da pessoa física, possui mais dívidas do que o total bens ou da sua capacidade de pagamento. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/insolvencia-civil-x-falencia>. Acesso em: 17 de jun. de 2023.

Diante disso, vemos o quanto é importante aprender sobre a educação financeira desde o núcleo familiar quanto na formação educacional escolar, pois lá, existem vários meios que os professores possam utilizar como ferramentas para ensiná-los. Para Domingos (2012, p. 13) é muito comum encontrar pessoas que tiveram um “passado financeiro” relativamente regrado, e de um momento para o outro, perderam as rédeas das finanças pessoais e entraram em uma espiral de desequilíbrio. Por isso, tendo uma boa educação financeira, conseguimos controlar nossas finanças e ainda tomar melhor nossas decisões no uso do dinheiro.

Com a educação financeira, o consumidor passa a ter uma visão mais consciente de sua relação com o dinheiro. A ideia principal é que as pessoas precisam avaliar sua capacidade de consumo à luz de sua capacidade financeira. Em outras palavras, a educação financeira fornece instrumentos para uma melhor tomada de decisão em relação ao consumo, levando as pessoas a terem uma mudança eficaz na forma de lidar com o dinheiro e pensar o futuro (Claro; Claro, 2018, p. 427).

Nesse contexto, ter conhecimento sobre finanças pessoais possibilita que um planejamento possa ser realizado, e com isso, a possibilidade de uma qualidade de vida maior, vinculada principalmente às necessidades individuais em conformidade com a possibilidade financeira. Para Nunes (2018), ter um bom planejamento financeiro nos ajuda a tomar melhor nossas decisões. Além disso, traz felicidade, não por ter muito dinheiro, mas sim pelo fato de viver uma vida tranquila e equilibrada. O grande valor do planejamento financeiro é que ele nos permite refletir e ajuda a transformar nossa visão de curto prazo em uma visão de médio a longo prazo, que envolve nossa sustentabilidade e daqueles que dependem de nós. Segundo Gondim (2018, p. 5), “para ter um bom planejamento financeiro pessoal é imprescindível reservar sistematicamente uma parcela de sua renda para usar em momentos de dificuldade”.

Por meio do planejamento financeiro é possível adequar o rendimento familiar ou pessoal às necessidades indispensáveis, identificar e eliminar gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas (Santos, 2014, p. 23).

Entretanto, o processo de planejamento não deve ser esporádico, mas sim, realizado de forma contínua, além de ser controlado para que os ajustes necessários sejam recomendados e implementados. E nesse aspecto, a capacidade de poupar é essencial para um bom planejamento financeiro pessoal, visto que através dela será possível conseguir crescer o patrimônio (Nunes, 2018).

Em suma, no curto prazo, o consumo pode gerar sensação de bem-estar. No longo prazo, a falta de planejamento financeiro pode levar ao consumismo de bens e serviços desnecessários, acarretando sérios problemas de endividamento, de relacionamento e de saúde e, conseqüentemente, um impacto negativo na felicidade das pessoas (Claro; Claro, 2018, p. 426).

Domingos (2012, p. 12) aponta que “é importante priorizar os seus sonhos, e o ideal é projetar pelo menos um de curto, um de médio e um de longo prazo”. Ou seja, devemos planejar nossa vida nas três fases, curto, médio e longo prazo, pois quando observamos apenas em curto prazo, significa que só pensamos em algo imediato e temporário, geralmente vinculado até no máximo um ano. Esse é um grande problema, à medida que também devemos planejar nosso futuro. Portanto, é essencial conciliar planejamentos de médio (até cinco anos) e de longo prazo, vinculados a perspectivas futuras para períodos após cinco anos. Isso irá proporcionar que no futuro possamos ter uma vida financeira equilibrada e sem dificuldades extremas.

Diante disto, além de ter controle financeiro pessoal, devemos ter uma boa educação e planejamento financeiro pessoal. Quando falamos em educação financeira, o que buscamos é o conhecimento que nos permite viver uma vida financeira tranquila, usufruindo de maneira adequada do uso do dinheiro. Assim, para ter controle sobre nossas finanças, a educação financeira deve ser incentivada desde a infância, porque as pessoas aprendem com os pais e familiares, bem como no ambiente escolar. Desta forma, será possível desenvolver as habilidades necessárias para o devido controle do dinheiro, segundo um planejamento financeiro, além de também pensar no longo prazo. Portanto, é imprescindível passar por todo esse processo de compreensão das finanças, educação financeira para planejar o futuro da melhor forma possível para que as pessoas possam ter uma vida saudável e tranquila, inclusive na velhice.

### 2.3 DIFICULDADES ENFRENTADAS NA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS PESSOAIS

O Banco Central do Brasil (2013) aponta as diversas dificuldades na hora de se fazer um planejamento dos recursos financeiros pessoais, e entre elas estão a busca por prazer imediato, pouca informação financeira e memória inflacionária.

Por muitos anos, o brasileiro viveu em um ambiente de hiperinflação, que, no Brasil, durou até 1994, com a introdução do Plano Real. Apesar de já vivermos por quase duas décadas em um ambiente de inflação sob controle, a memória inflacionária ainda influencia a maneira como planejamos nosso consumo (Banco Central do Brasil, 2013, p. 36).

Na época da hiperinflação era normal gastar o dinheiro assim que recebia, pois poderia logo perder o seu valor, entretanto, atualmente sabemos que o valor dado ao dinheiro mudou e as formas de se fazer um planejamento são outras. Massaro (2015) cita a inflação, o

desemprego, os juros e o câmbio como principais fatores econômicos que impactam a gestão financeira pessoal, e o autor afirma que:

A inflação, quando ocorre em ritmo acelerado, costuma ser particularmente danosa para indivíduos e famílias. Indivíduos e famílias têm ferramentas limitadas para se protegerem da inflação. Grande parte das pessoas tem rendimentos fixos (como salários, pensões, rendas de aluguel entre outros) que não acompanham, automaticamente, o aumento dos preços dos produtos, fazendo com que o dinheiro perca seu valor e com que a segurança e a estabilidade financeira fiquem comprometidas (Massaro, 2015, p. 14).

Aliado ao contexto de perda de valor, também é necessário entender como os recursos são gastos pelas pessoas ou grupos familiares. Na Pesquisa de Orçamento Familiar, realizada pela última vez nos anos de 2017 e 2018 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) mostra que as maiores despesas totais médias mensais ocorreram na região Centro-Oeste, no valor de R\$ 5.762,12. No Brasil, os gastos com alimentação representaram 17,5%, e os valores pagos em habitação 36,6% do total das despesas de consumo. Ou seja, mais da metade da renda familiar brasileira é gasta principalmente com alimentação e moradia.

Além dos gastos aplicados à subsistência, também existem outros ligados a itens supérfluos e de caráter consumista. Alves (2019) explica a diferença entre o consumo e o consumismo, sendo o consumo é apenas o ato de consumir, gastar, adquirir algo para uma necessidade básica, enquanto o consumismo é o exagero do consumo, geralmente caracteriza-se sem uma demanda imprescindível, de forma descontrolada, e muitas das vezes até sem explicação. Em outro aspecto, de acordo com Banco Central do Brasil (2013) os gastos supérfluos são gastos ligados aos desejos que proporcionam um bem-estar, e não vinculam-se às necessidades básicas do indivíduo. Santos (2014) aponta o consumismo como uma das principais dificuldades na gestão de recursos financeiros e o principal responsável pelo endividamento das pessoas.

O agravante é que o aumento do endividamento influenciado por essa propensão desordenada ao consumo é explicado pela inexistência de planejamento financeiro e desconhecimento de conceitos básicos de matemática financeira, por parte predominante das famílias (Santos, 2014, p. 185).

Tais gastos desnecessários oriundos do consumismo devem ser evitados para que se tenha êxito no planejamento financeiro. O consumismo exacerbado pode levar ao descontrole e ao endividamento, que na visão de Massaro (2015, p. 29) pode ser algo solucionável: “O endividamento, em si, não é um problema. Ele é uma consequência do desequilíbrio financeiro. Para ‘sair das dívidas’, uma pessoa deve, antes de qualquer coisa, localizar e sanar as causas do desequilíbrio financeiro”. Em complemento a esse tema, o autor Carota (2021) inclui que:

As pequenas despesas do dia a dia acumuladas podem ser um fator importante para evitarmos gastos desnecessários e podermos iniciar os investimentos ou reduzir o endividamento, pois, via de regra em nossa vida pessoal, constantemente tropeçamos em pequenos obstáculos (Carota, 2021, p. 14).

Portanto, realizar o controle financeiro é o primeiro passo para evitar os problemas vinculados ao uso e a falta de dinheiro. E nesse contexto de controle, Domingos (2011) apresenta a ferramenta ‘Orçamento Financeiro DSOP’, que insere os itens: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar, como uma forma de chegar ao equilíbrio financeiro.

O equilíbrio financeiro depende diretamente da visão mais ou menos detalhada que você tem de suas receitas e despesas. Se não tiver equilíbrio nas duas pernas, não conseguirá andar. Se não tiver equilíbrio nas receitas e nas despesas, não conseguirá sair do lugar financeiro em que se encontra, seja ele qual for (Domingos, 2011, p. 7).

Domingos (2011) apresenta essa teoria com a finalidade de chegar à independência financeira com um jeito simples e eficaz de lidar com o dinheiro. O primeiro pilar citado é ‘Diagnosticar’, pois as pessoas precisam tomar conhecimento de suas dificuldades, fazer os registros e mudar atitudes. A perspectiva ‘Sonhar’ seria o combustível que faz o ser humano querer crescer e prosperar, sendo esse um diferencial ao fazer um planejamento orçamentário. Nessa metodologia é importante priorizar os sonhos, pois assim poupar fará sentido. Por fim, ‘Orçar’ insere a perspectiva de previsão de ganhos e gastos, e ‘Poupar’ diz respeito à parcela de ganhos reservada para atender os sonhos, objetivos e possíveis imprevistos.

Desta forma, o orçamento financeiro na concepção de Massaro (2015) é definido como sendo uma fração do planejamento financeiro. Utilizado como uma previsão do futuro, que é incerto, mas por meio de seu uso é possível ter uma orientação, ‘um norte’ para se chegar aos objetivos desejados. Carota (2021, p. 14) ressalta que “o importante não é o quanto você ganha, e sim, o que, e como você gasta e como administra suas finanças pessoais”. Gastar mais do que se ganha, principalmente com cartão de crédito, dificulta o planejamento financeiro, e nesse sentido, Dessen (2015, p. 16) afirma que “as pequenas parcelas dos diversos financiamentos e crediários vão se acumulando no já apertado orçamento doméstico e escondem um inimigo que destrói, aos poucos, seu poder de compra: o juro”, e nesse aspecto, aponta qual seria a melhor estratégia, sendo:

Então, qual é a melhor estratégia? O equilíbrio. Gastar de acordo com suas possibilidades atuais. Planejar com antecedência e escolher com base em prioridades. Não desista do que não for possível fazer hoje, mas tenha um objetivo, reserve parte de seu orçamento e acumule os recursos suficientes para atingir o que foi adiado (Dessen, 2015, p. 13).

Diante disto, podemos sintetizar as principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas na gestão dos recursos financeiro pessoais sendo a inflação (fator econômico), o consumismo (forma individual do consumo), uso descontrolado do cartão de crédito, juros de financiamentos e ausência de planejamento financeiro. Tudo isso desencadeia o desequilíbrio no uso e gestão do dinheiro. Portanto, uma vida financeira estável é consequência de um equilíbrio financeiro, e para alcançá-lo, são necessárias algumas mudanças de hábito e de pensamento. Não gastar mais do que se ganha, poupar mensalmente, fazer um orçamento mensal/anual, sonhar e buscar esses sonhos, ter uma estrutura de controle sobre despesas e principalmente manter disciplina e constância, visto que as dificuldades e a falta de recursos sempre existirão, mas é necessário estar preparado para enfrentar e supera-las.

#### 2.4 A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE FINANCEIRO PESSOAL

A riqueza de uma pessoa pode ser medida pela quantidade de patrimônio por ela acumulada, e nesse aspecto, a contabilidade tem como seu objeto de estudo o patrimônio. Os autores Ribeiro e Lacombe (2013) conceituam patrimônio sendo:

Patrimônio, no sentido de propriedade econômico-financeira da pessoa física ou jurídica, é o valor do conjunto de bens físicos tais como dinheiro, joias, obras de arte, móveis, imóveis, veículos, máquinas, ferramentas etc. e direitos tais como títulos e contas a receber, aplicações financeiras etc. (Ribeiro; Lacombe, 2013, p. 12).

Segundo Gondim (2018, p. 6) o patrimônio pessoal ou familiar é composto pelos bens e direitos acumulados ao longo da vida, e destaca que “para planejar corretamente a formação do seu patrimônio é necessário fazer um levantamento e controle minucioso das receitas e despesas. Isto é importante para a devida análise e planificação da redução e administração dos gastos”. Nesse controle de despesas, conforme Santos (2014, p. 24) “as contas do orçamento financeiro devem ser classificadas em fixas e variáveis”. Já o autor Massaro (2015) conceitua despesa fixa e variável consecutivamente como:

Em geral, as despesas fixas são despesas contratuais por determinado serviço, que devem ser pagas independentemente do uso ou consumo daquele serviço. São despesas que, como o nome sugere, sofrem variações em cada período. São despesas associadas ao consumo de algo. Quando o consumo é maior, paga-se mais. Quando é menor, paga-se menos (Massaro, 2015, p.32).

Na visão de Guterman (2021) as receitas, ou seja, os rendimentos e as entradas de recursos monetários são divididos em dois tipos: em ganhos fixos e ganhos intermitentes:



Os ganhos fixos são aqueles que caem na sua conta mensalmente, faça chuva ou faça sol. Se você é empregado de uma empresa, ou funcionário público, ou aposentado, seus proventos estarão na sua conta em determinado dia do mês. Os ganhos intermitentes, por outro lado, são os ganhos não fixos (isso é óbvio) (Guterman, 2021, p. 18).

Nesse contexto, para a apuração e controle mensal das receitas e despesas pessoais, o indivíduo não deve utilizar apenas uma contabilidade mental. Guterman (2021) cita a contabilidade mental como “caixinhas” criadas por nós mesmos em nossa mente. Dessa forma, muitos indivíduos trabalham apenas com um “controle” no pensamento, de forma abstrata, sem utilizar nenhuma estrutura para anotação e mensuração. Em alguns casos, a pessoa sequer sabe o montante de suas dívidas, confiando à ‘memória’, a lembrança de todas as suas obrigações financeiras.

Contudo primeiro passo para ter ciência do valor das despesas e receitas mensais, é por meio de estruturas de anotação e controle. Dessen (2015, p. 12) sugere que o uso de “uma planilha para controlar as despesas” é sua melhor ferramenta de planejamento financeiro. Com o uso da mesma sendo uma grande aliada na construção de seu patrimônio e realização de seus sonhos”. Segundo Massaro (2015, p. 42) “o uso de uma planilha, ou de alguma outra ferramenta de registro financeiro, é fundamental para a pessoa que está com a vida financeira descontrolada e precisa se organizar”.

Assim, Carota (2021) define que a finalidade de realizar um orçamento, é inserir as informações para que possa saber previamente os totais de rendimentos e de gastos, a fim de apurar a falta ou sobra de recursos monetários, seja em uma planilha em *excel* ou em anotações em um caderno.

A finalidade da previsão é saber antecipadamente ao final de cada mês contrapondo receitas e despesas (entradas e saídas financeiras), se haverá falta ou excesso de recursos monetários com base mensal, cuja finalidade é analisar as possibilidades de redução, realocando destes recursos ou até a realização de investimentos a curto, médio ou longo prazo dependendo de cada situação financeira e encontrada (Carota, 2021, p. 6).

Outra medida apontada por Massaro (2015, p. 36) a ser tomada para chegar ao equilíbrio financeiro é reduzir as despesas: “Quando é necessário reequilibrar as contas, cortar despesas é o caminho mais rápido, e as despesas variáveis são as primeiras que devem ser analisadas, em busca de oportunidades de redução de gastos”. Por isso, é necessário ter consciência da própria condição financeira, colocar todas as entradas e saídas de recursos na ‘ponta da caneta’, além de revisar e analisar toda a estrutura de gastos recorrentes.

Sendo assim, utilizar os recursos que estão à sua disposição é a chave para ter uma boa educação financeira contribuindo não apenas para si, mas também para a família e a sociedade

como um todo. A Contabilidade como instrumento de controle financeiro pessoal proporciona um gerenciamento eficiente das entradas e saídas de dinheiro, auxilia na tomada de decisão nos aspectos vinculados ao uso do dinheiro e no controle do patrimônio, além de orientar o entendimento e análise dos seus bens, direitos e obrigações. Por fim, o indivíduo não deve apoiar-se apenas à contabilidade mental, é necessário que estruturas de controle sejam aplicadas, seja por meio de anotações, planilhas, e outras metodologias que auxiliem a realização de um orçamento financeiro pessoal.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

A classificação do tipo de pesquisa caracteriza-se como empírica e aplicada. A pesquisa de campo ou pesquisa empírica é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese que queiramos comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (Prodanov; Freitas, 2013).

De acordo com Gil (2008), a pesquisa aplicada tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Além disso, ela também configura-se como descritiva, pois evidencia as características do objeto de estudo, e como exploratória, em face de não terem sido encontradas outras investigações no mesmo recorte do tema. Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados. Já a exploratória, visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele.

Como fonte de dados, além de bibliográfica através de livros, artigos e sites para construção do Referencial Teórico, também foi utilizado a base documental de um estudo de caso. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental é aquela em que a fonte de coleta de dados está restrita aos documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa.

Em relação aos sujeitos do estudo de caso, foram analisadas as pessoas que trabalham nas empresas do setor de confecção no município de Pontalina-GO, e por objeto de estudo, a investigação da gestão dos recursos financeiros no âmbito pessoal e/ou familiar. Para a coleta

dos dados, foi utilizado o instrumento *Survey* (questionário), que segundo Marconi e Lakatos (2003), é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O questionário foi constituído por 28 questões fechadas de múltipla escolha, aplicado em mídia física e impresso em folha A4, as quais foram distribuídas em três seções, sendo elas: 1º Seção - Apresentação do perfil socioeconômico dos participantes; 2º Seção - Conhecimentos sobre Educação e Planejamento Financeiro; e 3º Seção – Situação Financeira Atual. Todos os indivíduos que participaram voluntariamente do estudo consentiram a permissão mediante aceite no ‘Termo de Consentimento Livre e Esclarecido’ inserido no início do questionário, o qual assegura a privacidade dos indivíduos, mesmo quando os resultados da pesquisa forem divulgados. O questionário completo encontra-se disponível no Apêndice 1 ao final do trabalho.

A seleção dos participantes foi realizada por intermédio de amostragem não probabilística por conveniência, sendo o questionário aplicado aos funcionários de três empresas<sup>2</sup> de confecções no município de Pontalina-Goiás. A amostragem não probabilística por conveniência constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem, por isso mesmo são destituídas de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam de alguma forma, representar o universo. Aplica-se esse tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos (Prodanov; Freitas, 2013).

Entre os dias 5 a 13 de julho de 2023 foram entregues 200 (duzentos) questionários, os quais representam a população (N) da pesquisa. Destes, 158 (cento e cinquenta e oito) foram devidamente respondidos e entregues, representando a quantidade amostral (n) com um percentual de 79% em relação ao total, configurando-se como a base de dados para interpretação dos resultados da pesquisa. Na Tabela 1, são apresentadas as informações acerca da amostragem da pesquisa.

---

<sup>2</sup> Mediante os sujeitos da pesquisa, serem as ‘pessoas que trabalham no setor de confecção’ no município de Pontalina-Goiás, os nomes das empresas participantes foram ocultados no trabalho, visto que a ‘empresa em si’ não é um fator determinante nos resultados da coleta de dados sobre a administração dos recursos financeiros no âmbito pessoal e/ou familiar. Em outro aspecto, para sua divulgação também seria necessária à expressa autorização por escrito de seus representantes. Assim, o estudo não pretende classificar as respostas por estabelecimento comercial, mas sim, de forma geral no segmento de confecção como um todo.

**Tabela 1** – Descrição da população (N) e amostragem (n) de pesquisa do estudo de caso<sup>3</sup>

<b>Empresa</b>	<b>Nº de questionários entregues (população ‘N’)</b>	<b>Percentual da população (N)</b>	<b>Nº de questionários respondidos/válidos (amostragem ‘n’)</b>	<b>Percentual de amostragem (n)</b>
Empresa 1	90	45%	65	41,1%
Empresa 2	60	30%	51	26,6%
Empresa 3	50	25%	42	32,3%
<b>Total</b>	<b>N = 200</b>	<b>100%</b>	<b>n = 158</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A abordagem de análise dos resultados foi quanti-qualitativa, pois tem como objetivo quantificar um problema, trazendo além das informações numéricas o entendimento da dimensão pessoal dos respondentes. Assim, é possível medir os números em quantidades, e ao mesmo tempo, buscar a opinião e motivações das pessoas. Para Prodanov e Freitas (2013), na qualitativa o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados. Já a quantitativa requer o uso de recursos e técnicas de estatística, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador.

Por fim, o tratamento dos dados coletados será realizado segundo os princípios da estatística descritiva, por meio de porcentagens, tabelas, gráficos, quadros, e a interpretação dos resultados de forma explicativa. Prodanov e Freitas (2013) apontam que a análise explicativa procura identificar os fatores que causam um determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade.

#### **4 ESTUDO DE CASO: RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os primeiros resultados da pesquisa dizem respeito às características gerais e socioeconômica, que apresentam e descrevem os participantes do estudo de caso. No Quadro 1 podemos observar a distribuição dos participantes em relação ao gênero, faixa etária, estado civil e escolaridade. Em relação ao gênero, a maioria com 72,8% eram do sexo feminino e 26,6% masculinos. Já em relação à faixa etária, apenas 18 pessoas (11,6%) têm entre 45 a 59 anos, e o restante possui entre 18 a 44 anos, bem como nenhum dos participantes apresentam idade superior aos 60 anos. No que se refere ao estado civil, a grande maioria revela ser solteiro

<sup>3</sup> Nos resultados do estudo, os valores apresentados o total da amostragem (n) poderão sofrer variações, para mais ou para menos em relação ao total da amostragem, em face às respostas inválidas e/ou incorretas as quais foram descartadas da análise, bem como devido a algumas questões não terem sido respondidas e/ou permitirem ao respondente selecionar mais de 1 (uma) opção. Contudo, o total de respostas da amostra (n) utilizado para cálculo do percentual, será apresentado juntamente do título de cada figura e/ou tabela.

(42,7%), já os participantes casados(as) ou em união estável correspondem ao segundo maior resultado (30,6%) e apenas 1 pessoa viúvo(a).

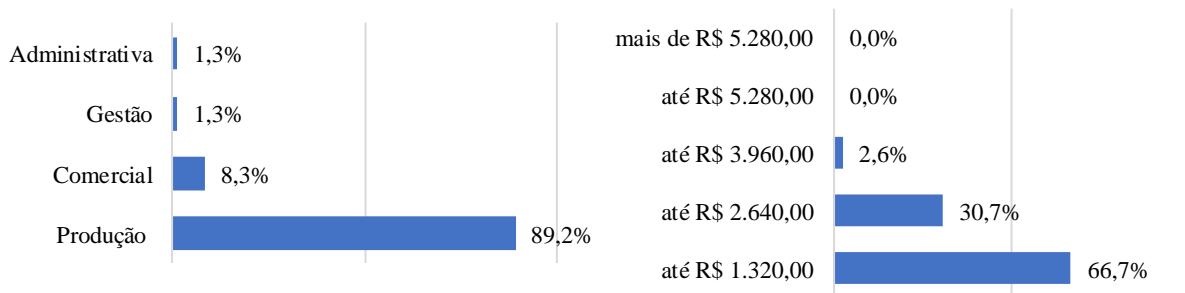
**Quadro 1 – Perfil socioeconômico dos participantes**

<b>Gênero (n 158)</b>	<b>%</b>	<b>Faixa Etária (n 155)</b>	<b>%</b>
Masculino	26,6%	de 18 a 24 anos	30,3%
Feminino	72,8%	de 25 a 34 anos	28,4%
Outro	0,6%	de 35 a 44 anos	29,7%
		de 45 a 59 anos	11,6%
		Acima de 60 anos	0%
<b>Estado Civil (n 157)</b>	<b>%</b>	<b>Escolaridade (n 157)</b>	<b>%</b>
Solteiro(a)	42,7%	Sem escolaridade	2,5%
Solteiro(a), mas vivendo com um(a) companheiro(a)	20,4%	Ensino fundamental	12,1%
Casado(a) ou união estável	30,6%	Ensino médio	54,1%
Divorciado(a) ou separado(a)	5,7%	Ensino superior incompleto	19,7%
Viúvo(a)	0,6%	Ensino superior completo	10,2%
		Não sei informar	1,3%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Em referência à escolaridade, notou-se que mais da metade dos participantes possuem o ensino médio completo e apenas uma pequena dimensão de 2,5% não possuem algum grau de escolaridade. Este resultado é consideravelmente bom, visto que para trabalhar na linha de produção da confecção, não se é exigida escolaridade. Também destaca que cerca de 30% possuem ensino superior, mesmo que completo ou incompleto. Desta forma, podemos traçar um perfil geral das pessoas que trabalham no setor de confecção em Pontalina, sendo: majoritariamente feminino (72,8%), com idade de 18 a 24 anos (30,3%), estado civil solteiro(a) (42,7%) e com ensino médio completo (54,1%).

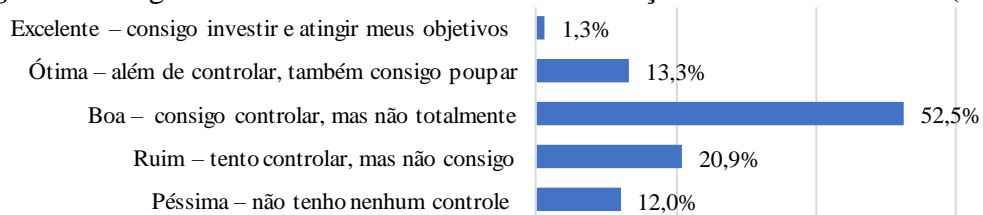
Em relação à área de atuação nas empresas e a renda mensal, de acordo com a Figura 1, podemos observar que a área de produção é a que detém o maior número de funcionários, com 89,2%, em oposição à área comercial com 8,3%, e a administrativa e de gestão com o menor número de funcionários, respectivamente 1,3% cada. Em relação à renda mensal proveniente do trabalho no setor de confecção, a maior parte possui rendimentos de até R\$1.320,00, ou seja, 1 (um) salário mínimo em vigor no ano calendário de 2023, o que representa um percentual de 66,7%. Ademais, 30,7% ganham até R\$2.640,00, e apenas 2,6% até R\$3.960,00.

**Figura 1** - Áreas de trabalho na empresa (n 157) e renda mensal dos participantes (n 153)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Destaca-se que nenhum participante recebe mensalmente valores acima de R\$3.960,00, o que demonstra que o valor pago para a mão de obra no setor, é majoritariamente com base no salário mínimo vigente. Nesse aspecto, os reajustes governamentais para seu aumento e fortalecimento do poder aquisitivo vinculado ao piso nacional do salário mínimo, impactam diretamente as pessoas que atuam no ramo de confecção no município. Desta forma, podemos destacar que a maior parte das pessoas atuam no setor de produção (89,2%) e recebem 1 salário mínimo (66,7%).

Na Figura 2, podemos observar como os participantes descrevem sua relação com as finanças pessoais, onde a grande maioria, correspondente a 52,5%, considera seu estado atual como 'boa' e tendo um controle parcial do seu dinheiro, ou seja, às vezes conseguem ter um controle, e outras não. Em segundo lugar, 20,9% são considerados como 'ruim' indicando que tentam ter controle do dinheiro, mas não conseguem, seguido pela situação 'ótima' (13,3%) e 'péssima' (12%). Por fim, apenas 1,3% foram classificados como 'excelente', ou seja, poucas pessoas conseguem planejar financeiramente seus investimentos para o futuro. Esses resultados indicam que a grande maioria lida bem com os recursos financeiros, visto que 67,1% da amostragem foram classificados como 'boa, ótima e excelente', e apenas 32,9% como 'ruim ou péssima'.

**Figura 2** - Pergunta: Como você descreveria sua relação com o seu dinheiro (n 158)

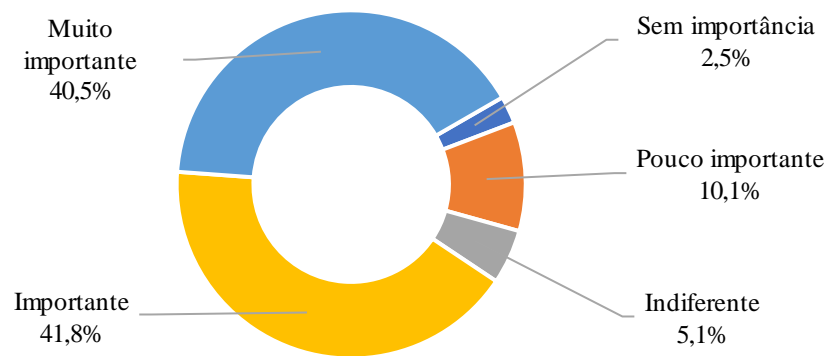
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na Figura 3 é expresso o grau de importância dado à educação financeira, e para 82,3% dos participantes, ela é 'importante e muito importante', onde vemos que 41,8% das pessoas

consideram a educação financeira ‘importante’, e 40,5% consideram ‘muito importante’. Por outro lado, nota-se que 10,1% dizem que a educação financeira é ‘pouco importante’, 5,1% a considera ‘indiferente’, e apenas 2,5% considera que a educação financeira é ‘sem importância’.

De modo geral, os resultados expressam que a grande maioria entende a importância da educação sobre a gestão dos recursos financeiros pessoais.

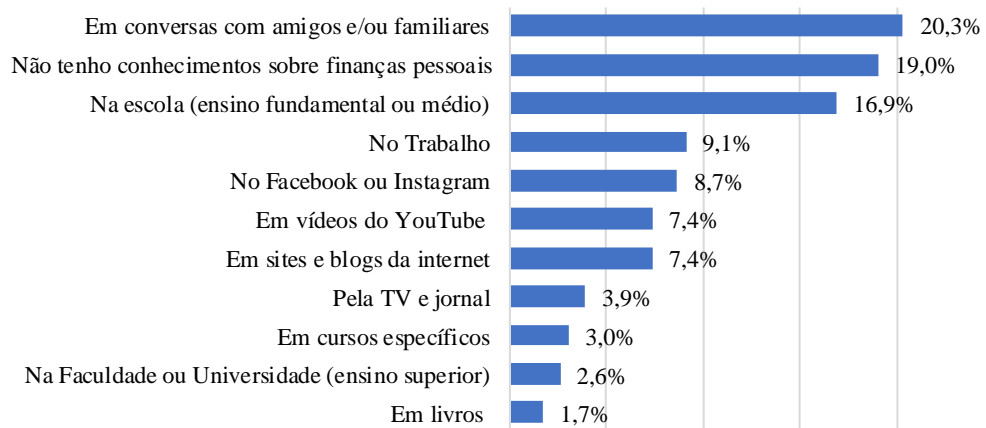
**Figura 3** - Grau de importância dos participantes sobre Educação Financeira (n 158)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Em relação a aquisição dos conhecimentos sobre finanças pessoais, a Figura 4 nos mostra que 81% dos participantes dizem possuir conhecimentos e 19% afirmam não ter. Os dois “locais” onde a amostragem aponta como sendo a origem de seus conhecimentos, majoritariamente são “conversas com amigos e/ou familiares” (20,3%) e no ‘ensino fundamental ou médio’ (16,9%). Todos os demais meios de difusão do conhecimento possuem resultados abaixo de 10%. Desta forma, destacamos a importância do ambiente escolar e social, como principais propagadores do conhecimento acerca das finanças pessoais. Outro ponto de destaque é que, conforme apresentado no Quadro 1, 29,9% dos participantes possuem ensino superior completo ou incompleto, e apenas 2,6% citaram este local como origem do seu conhecimento. Assim, é evidenciado que o ambiente da universidade, para os participantes do estudo, ainda não fomenta de forma significativa os ensinamentos sobre a gestão financeira pessoal.

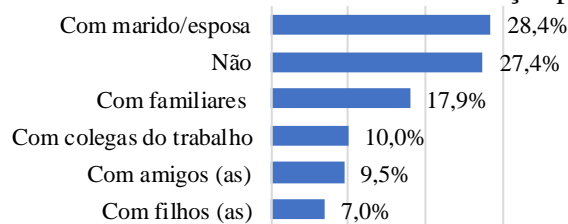
**Figura 4 - Pergunta: Onde você adquiriu seus conhecimentos sobre educação financeira pessoal? (n 231)**



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

De maneira complementar ao resultado anterior, o qual evidencia as ‘conversas’ como principal fonte de conhecimento, vemos na Figura 5 que 72,6% afirmam conversar e 27,4% não falam sobre finanças pessoais. Vale ressaltar que o maior percentual correspondente a 28,4%, conversam com ‘marido ou esposa’ e 17,9% com demais ‘familiares’, sinalizando que o ambiente familiar é o principal propagador de assuntos relacionados às finanças. Em seguida, 10% apontam os ‘colegas de trabalho’, 9,5% com ‘amigos’ e apenas 7% conservaram com seus ‘filhos’.

**Figura 5 - Pergunta: Você costuma conversar sobre finanças pessoais? (n 201)**



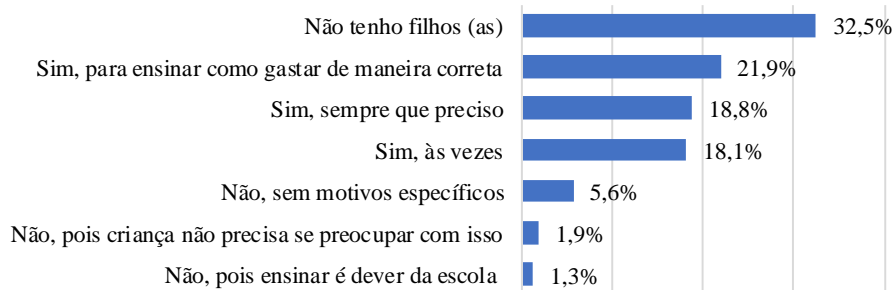
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Nessa perspectiva do baixo percentual de conversas com filhos, cabe destacar que a Figura 6, evidencia que 67,5% possuem filhos e 32,5% não tem, portanto, como a maioria possui, constata-se que os pais não inserem o assunto ‘finanças’ nas conversas com filhos. Também podemos destacar que 58,8% deles ensinam, em algum grau, os filhos a ‘como cuidar do dinheiro’, e 21,9% tratam sobre ‘como gastar o dinheiro de maneira correta’. Por outro lado, apenas 8,8% das pessoas não ensinam seus filhos como cuidar do dinheiro, por não ter motivos específicos (5,6%), por que a criança não precisa se preocupar com isso (1,9%), ou alegando ser um dever da escola (1,3%). De modo geral, o fato de a grande maioria ensinar é um resultado



positivo, visto que conforme discutido anteriormente, as conversas no ambiente familiar são as principais para propagar conhecimentos sobre finanças pessoais.

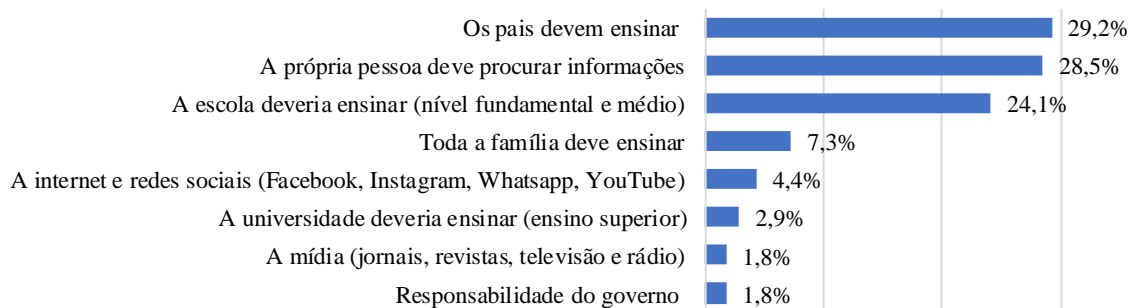
**Figura 6** - Pergunta: Você ensina aos seus filhos como cuidar do dinheiro? (n 160)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Em relação a responsabilidade de educar, a Figura 7 evidencia que a grande maioria (29,2%) acreditam ser de responsabilidade dos pais os ensinamentos sobre dinheiro e finanças pessoais, todavia, o segundo maior percentual (28,5%) aponta ser dever da própria pessoa procurar essas informações, e o terceiro maior (24,1%) acham que é responsabilidade da escola ensinar, e os demais níveis do estudo, apresentaram resultados abaixo de 8%. Portanto, podemos destacar os principais responsáveis que devem educar e ensinar sobre finanças, segundo os participantes, sendo os pais e a escola, bem como uma tarefa de responsabilidade da própria pessoa, que deve buscar esse conhecimento.

**Figura 7** - Pergunta: Quem é o responsável por educar e ensinar as pessoas sobre o dinheiro e finanças pessoais? (n 274)

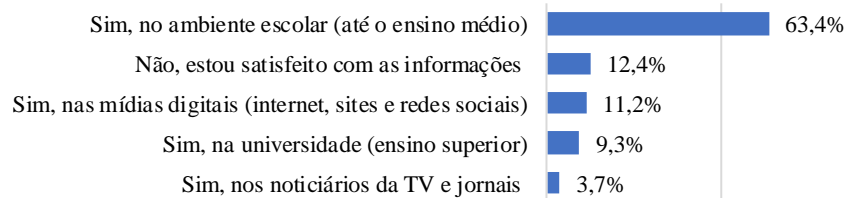


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Figura 8 traz os resultados acerca da pergunta que indagava se os participantes acreditam que faltam informações sobre educação financeira. Por ela podemos destacar que 87,6% acreditam que faltam informações sobre educação financeira, sendo que para a grande maioria de 63,4% essa ‘falta’ ocorre no ambiente escolar. Cabe destacar que apenas 16,9% dos participantes responderam ter obtido seus conhecimentos no ensino fundamental e médio

(Figura 4), e portanto, este resultado destaca que deveria haver um maior incentivo ao ensino das finanças pessoais dentro do ambiente escolar. Além disso, 11,2% dizem que as mídias digitais poderiam passar mais informações sobre educação financeira e 9,3% consideram faltar informações na universidade. Os noticiários da TV e jornais aparecem apenas com 3,7%, sinalizando que essas mídias, tidas como ‘tradicionais’, já não difundem o conhecimento de forma massiva à população, segundo os participantes da pesquisa. Outro ponto de destaque, é que apenas 12,4% das pessoas acham que não faltam informações sobre educação financeira, e estão satisfeitas com as informações que já possuem.

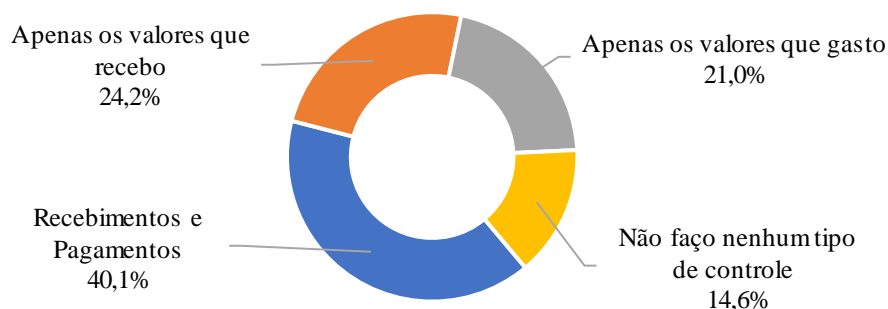
**Figura 8** - Pergunta: Você acredita que faltam informações sobre educação financeira? Onde elas deveriam ser ensinadas? (n 161)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Em relação ao controle do dinheiro, conforme a Figura 9 vemos que apenas 14,6% não fazem nenhum tipo de controle, e a grande maioria (85,4%) realiza algum nível de acompanhamento. Por outro lado, podemos constatar que 40,1% conseguem controlar ‘recebimentos e pagamentos’, 21% controlam apenas os valores que ‘gasta’, e 24,2% controlam apenas os valores que ‘recebem’. Portanto, vemos que menos da metade dos participantes, apenas 40,1%, realizam um controle total sobre o dinheiro, e esta informação é alarmante, à medida que sinaliza que a maioria dos participantes pode dispor de problemas vinculados à falta de administração e conhecimentos sobre sua estrutura de ‘gastos e ganhos’.

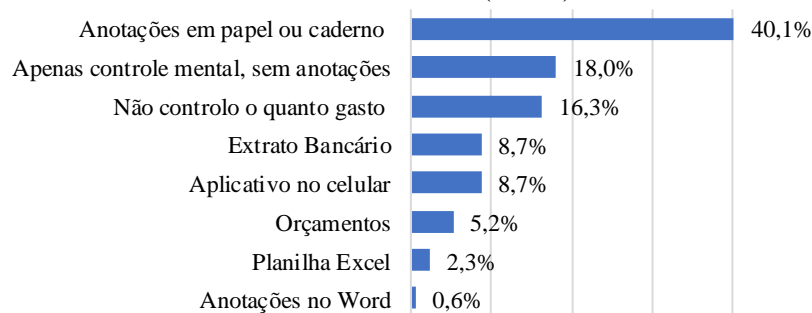
**Figura 9** - Pergunta: Você controla seu dinheiro? (n 157)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Aliado à questão do controle, a Figura 10 evidencia quais ferramentas os participantes utilizam nesse processo. Os dados constataam que majoritariamente, 40,1% da amostra fazem anotações em papel ou caderno, método que pode ser considerado como simples e ‘tradicional’, seguido de 18% com apenas um ‘controle mental’, ou seja, não faz propriamente nenhuma anotação, delegando à memória, a função de controlar e organizar as finanças pessoais. Outras ferramentas utilizadas são extratos bancários (8,7%), aplicativo no celular (8,7%), orçamentos (5,2%), planilha no *excel* (2,3%) e anotações no *word* (0,6%). Vale ressaltar que 16,3% das pessoas não utilizam nenhuma ferramenta para controlar seus gastos. Diante disto, é perceptível que os meios tecnológicos ainda não estão difundidos para os participantes do estudo, os quais preferem adotar estruturas manuais e mais simples para o controle, e nesse aspecto, infelizmente as ferramentas digitais ainda não são tidas como poderosos aliados ao processo de organização e planejamento dos ‘ganhos e gastos’ pessoais.

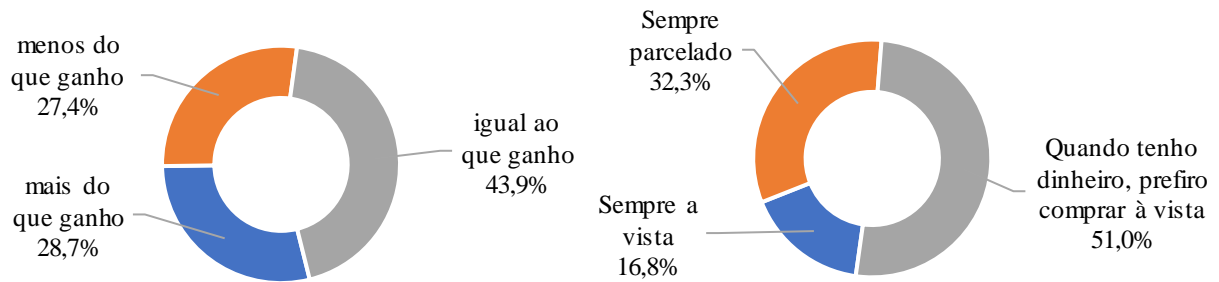
**Figura 10** - Pergunta: Você utiliza alguma ferramenta para controlar o quanto ganha e gasta do seu dinheiro? (n 172)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Sob outro enfoque, em relação ao perfil de gastos e de compras dos participantes expressos na Figura 11, podemos observar que 43,9% gastam igual ao que ganham e 28,7% gastam mais do que ganham, e nesse cenário, podem passar por dificuldades financeiras por não conseguirem ter um controle sob seus rendimentos. Por outro lado, vemos que 27,4% conseguem ter um controle dos seus gastos, ou seja, gastar menos do que ganha. Esses resultados indicam que quase 71,3% da amostra adota uma postura prudente, visto que gastam ou igual ou menos em relação ao valor de seus rendimentos. Em outra perspectiva, nota-se que quando se fala em compras, 51% preferem comprar à vista quando têm dinheiro, 32,3% sempre compram parcelado e 16,8% só compram à vista. Esses dados também constataam a prudência em relação ao perfil de compras, à medida que para 67,7%, a preferência é o pagamento à vista, e assim, não recorrer ao parcelamento de gastos, o qual, a longo prazo e de maneira desenfreada, pode acarretar um excessivo endividamento.

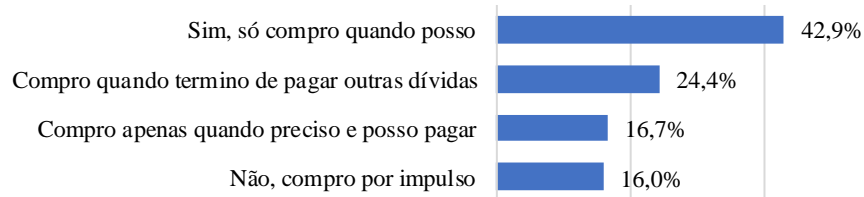
**Figura 11** - Perfil de gastos em relação aos rendimentos (n 157) e perfil de compras dos participantes (n 155)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Em sequência, foi questionado se os participantes realizam algum planejamento antes de efetuar compras. A Figura 12 revela que a maioria (42,9%) planeja antes de comprar algo e que realmente só compra quando pode. Esta ação pode ser entendida como uma forma de consumo consciente e saudável, e inclusive, estar ligada a uma base de conhecimentos sobre educação financeira pessoal, visto que, quando falamos sobre o tema estamos nos referindo a um controle e análise das receitas e despesas. Em contrapartida, 16% dos entrevistados não planejam e compram por impulso, assim, as pessoas que não se planejam são mais propensas a se endividarem. Por fim, os resultados indicam que 84% dos participantes realizam algum processo de planejamento, seja quando ‘pode comprar’ (42,9%), ‘precisa e pode pagar’ (16,7%) ou quando já quitou dívidas anteriores (24,4%).

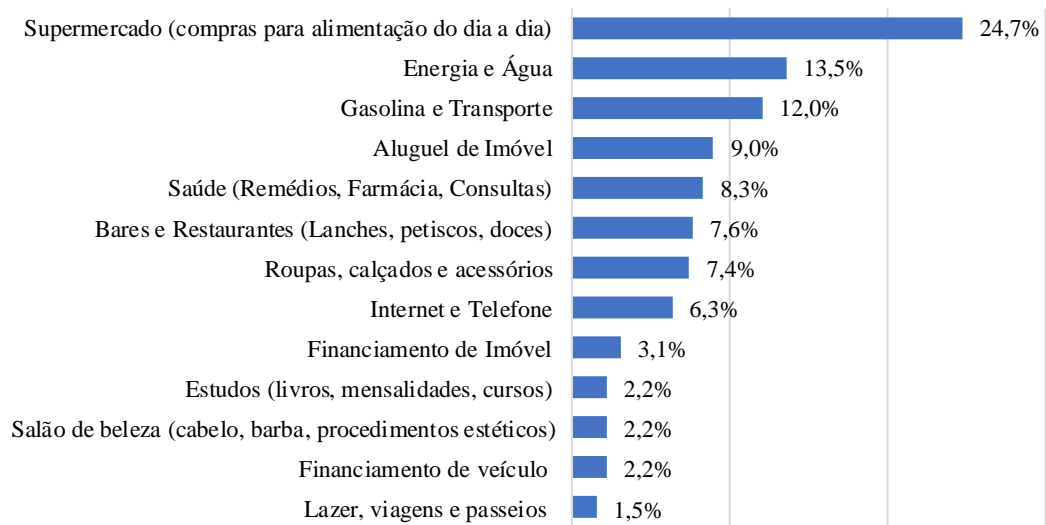
**Figura 12** - Quando você quer comprar algo, você planeja antes? (n 156)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Aliado à questão dos gastos, foi questionado quais as 3 principais categorias que os participantes mais gastam dinheiro. Dentre todos os gastos que normalmente as pessoas possuem no mês, ficou evidente na Figura 13, que em primeiro lugar com 24,7%, as pessoas gastam a maior parte do dinheiro com supermercado, ou seja, alimentação do dia-a-dia. Em segundo e terceiro lugar respectivamente, com ‘energia e água’ (13,5%) e ‘gasolina e transporte’ (12%). De posse dessas informações, concluímos que a renda das famílias é comprometida em boa parte com as necessidades básicas para subsistência.

**Figura 13** - Pergunta: Pensando nos seus gastos atuais, quais categorias você mais gasta seu dinheiro (n 458)

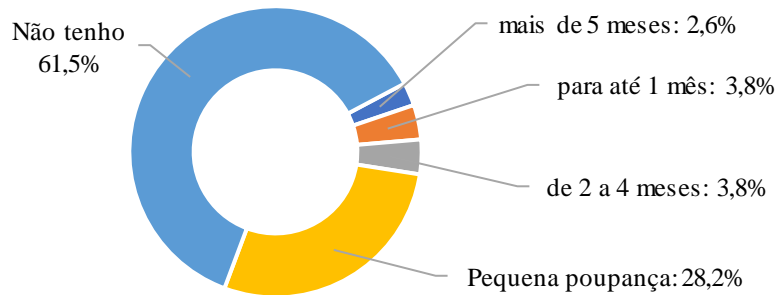


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Figura 13 revelou também que apenas uma pequena parcela de 1,5% selecionou ‘lazer, viagens e passeios’ como um dos seus 3 principais gastos mensais, ou seja, a maioria das pessoas entrevistadas priorizam suas necessidades básicas, deixando as demais para outro momento. Um dos atravessadores que pode estar influenciando neste resultado, é a falta de planejamento financeiro, aliado aos baixos rendimentos mensais, pois 66,7% recebem apenas 1 salário mínimo (Figura 1). Sendo assim, podemos considerar que os principais gastos dos participantes estão ligados diretamente à subsistência, ou seja, aqueles indispensáveis para manter-se no dia a dia, e com isso, os gastos considerados como ‘não essenciais’ são relegados a segundo plano, ou quando ‘sobra’ algum dinheiro.

Também foi questionado sobre a frequência que conseguem guardar dinheiro, e constatou-se que uma minoria (13,3%) consegue guardar dinheiro todo mês. Contudo, 22,2% nunca guardam e 30,4% raramente o fazem. Diante disso, 52,5% não conseguem ter um controle dos seus gastos, ao ponto de não guardar ‘nunca ou raramente’ algum valor. Guardar dinheiro é uma atitude de alguém que se programa para gastos posteriores, seja para aquisição de um bem, uma viagem, uma faculdade ou até mesmo para ser uma reserva de emergência. Nesse contexto, as mesmas pessoas que não conseguem guardar dinheiro são as mesmas que não possuem reserva de emergência, comprovado na Figura 14 com (61,5%) de respostas.

**Figura 14** - Pergunta: Você possui uma reserva de emergência para momentos de falta de dinheiro? (n 156)

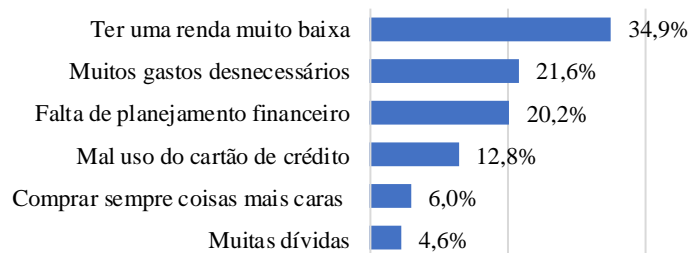


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Na falta de dinheiro, menos de 38,5% das pessoas possuem algum tipo de reserva financeira, mesmo que seja uma pequena poupança (28,2%). Sendo esse um número preocupante, e confirmando que as pessoas não se preparam para o amanhã, que é imprevisível, principalmente quando estamos falando de dinheiro. Outro ponto em questão evidenciado, é que uma parcela mínima de 2,6% possui uma reserva para mais de 5 meses. Percebemos que o controle de gastos que alguns participantes da pesquisa possuem é apenas mensal, ressaltando com isso a necessidade e a importância do planejamento financeiro, justamente para essas ocasiões de longo prazo.

O que mais dificulta os funcionários da confecção em conseguir poupar dinheiro, é justamente ter uma renda muito baixa, conforme evidenciado na Figura 15. Possuir muitos gastos desnecessários é o segundo maior agravante, com o percentual de 21,6%, semelhante ao percentual da falta um de planejamento financeiro (20,2%). Percebemos então, que um fator determinante para o hábito de poupar é a renda e os hábitos de consumo, pois sem planejamento financeiro, os recursos disponíveis, mesmo que em baixo volume, serão gastos de maneira errônea e/ou desnecessária.

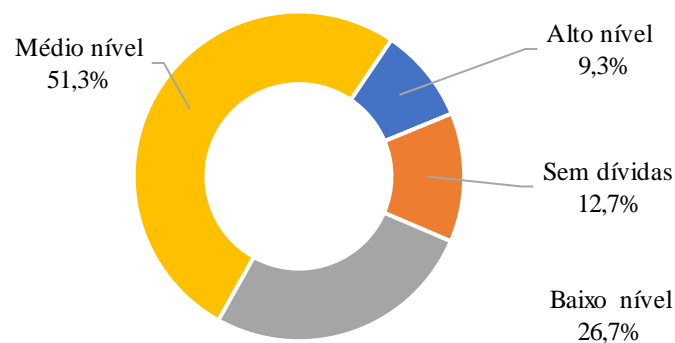
**Figura 15** - Pergunta: Quais desses fatores são mais difíceis de poupar dinheiro? (n 218)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Um resultado consideravelmente bom, é que apenas 12,8% fazem mal uso do cartão de crédito, além de uma pequena parcela indicar possuir muitas dívidas como um fator impeditivo para poupar dinheiro. O uso descontrolado do cartão de crédito é uma das principais causadoras do endividamento, e esses dois fatores andam lado a lado, e neste caso, ambos possuem um baixo nível de respostas. Nesse cenário, considerando o montante de dívidas atuais (Figura 16), mais da metade dos funcionários das confecções estão em ‘nível médio’ (51,3%) e 9,3% estão em ‘alto nível’. Tais informações obtidas são preocupantes, visto que as consequências do endividamento são negativas, podendo levar a perda de bens, nome sujo, ansiedade, estresse e impossibilidade de adquirir novos bens, além de impactar no pagamento dos gastos vinculado à subsistência. Um fato curioso, é que poucas pessoas assinalaram terem muitas dívidas como um dos fatores que impedem de poupar dinheiro (Figura 15), mas 60,7% se encontram em médio e alto nível de endividamento. Destaca-se também, que apenas 12,7% disseram não possuir dívidas e outros 26,7% um baixo valor.

**Figura 16** - Nível de dívidas atuais dos participantes (n 150)



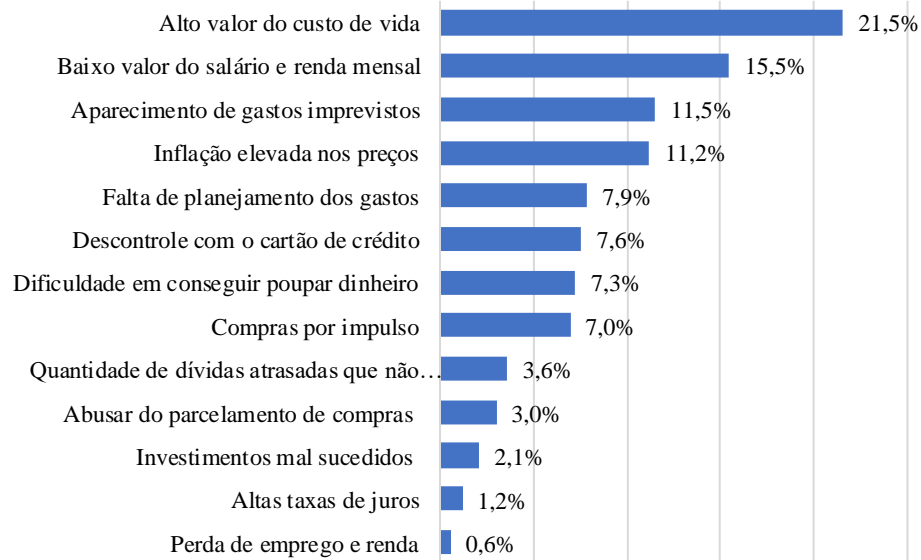
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Aliado à questão do endividamento, foi questionado aos participantes se eles já tiveram o nome “sujo”, ou seja, registrado no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito)/SERASA. Apesar de muitos entrevistados estarem em níveis elevados de dívidas, quase metade (47,4%) responderam ‘nunca terem tido’ e 30,1% disseram ‘já ter tido, mas não ter mais’. Isso mostra que as dívidas das pessoas são temporárias e que em um curto espaço de tempo, conseguem quitar suas obrigações. Apenas 22,4% responderam ainda estar com o nome sujo, impossibilitado inclusive de assumir novas dívidas.

Diante disto, através da Figura 17 conseguimos analisar quais as principais dificuldades apontadas pelos participantes no controle das finanças pessoais, e o ‘alto valor do custo de vida’ é o principal agravante apontado pelos entrevistados (21,5%). Esta informação já era esperada

em detrimento aos altos valores do custo de subsistência, identificados na Figura 13. O ‘baixo valor do salário e renda mensal’ também ocupam o 2º lugar, com 15,5%, e em 3º o aparecimento de gastos imprevistos (11,5%). Outro destaque é a elevada inflação nos preços, indicado por 11,2% dos participantes como a 4º maior dificuldade.

**Figura 17** - Principais dificuldades apontadas para controle do dinheiro (n 330)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

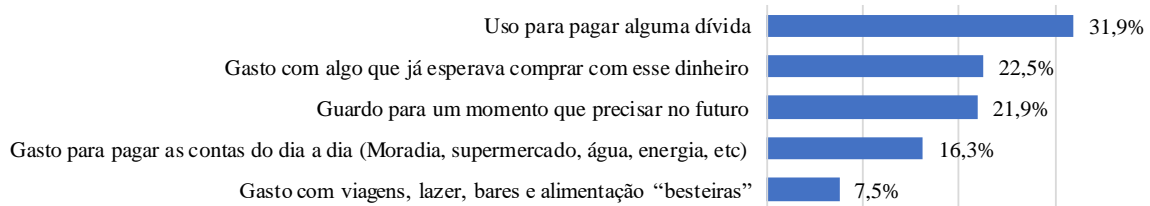
O ‘descontrole com o cartão de crédito’ também recebeu moderadas respostas (7,6%), e mediante ao que vimos anteriormente na Figura 15, poucas pessoas têm esse problema como um dos seus agravantes. As ‘compras por impulso’ recebem apenas 7% de respostas, mostrando mais uma vez que as pessoas estão conscientes que gastar por impulso é um dos problemas que precisa ser enfrentado para ajudar o planejamento da vida financeira. Ademais, as ‘altas taxas de juros’ aparecem em penúltimo lugar, com 1,2%, sinalizando que este problema é mais controlado pelos participantes. A ‘perda de emprego e renda’ foi o item que menos recebeu respostas, apenas 0,6%, e isto sinaliza um grau de estabilidade dos profissionais no ramo de confecção no município de Pontalina-Goiás. Nesse sentido, podemos afirmar que as quatro principais dificuldades encontradas pelos participantes no controle do dinheiro, são: elevado o custo de vida (21,5%); baixo valor de salário e renda mensal (15,5%); aparecimento de gastos imprevistos (11,5%) e inflação elevada nos preços (11,2%).

Em face aos baixos rendimentos, foi questionado como seria gasto, caso o participante recebesse um valor extra, como por exemplo, férias, 13º salário, Pis/Pasep ou outros (Figura 18). Para 31,9% esse valor seria direcionado ao pagamento de dívidas já contraídas, e isso confirma que as pessoas endividadadas estão à procura de sanar suas obrigações financeiras. Outro



dado importante é que 22,5% gastariam com algo que haviam planejado anteriormente, e 21,9% guardariam o dinheiro para quando for preciso no futuro. Vejamos assim, que existe uma consciência sobre a real situação financeira, e essas atitudes de planejar e poupar são a base de uma vida financeira estável.

**Figura 18** - Pergunta: O que você faz quando recebe um dinheiro “a mais”, como por exemplo o 13º, férias, Pis/Pasep ou outros? (n 160)

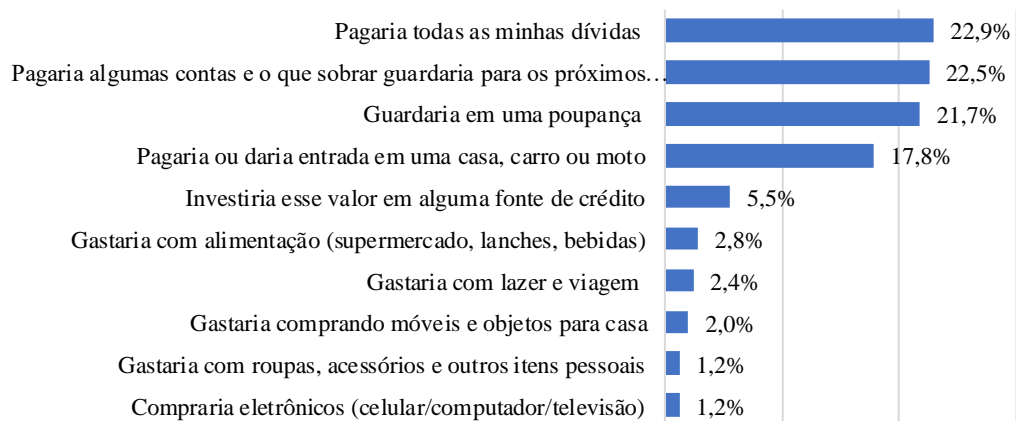


**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Gastos com viagens, lazer, bares e alimentação do tipo “besteiras”, foi dito como a última opção para a maioria dos participantes, com apenas 7,5%, confirmando assim, que os participantes gastam seu dinheiro com outras prioridades. Aqui podemos perceber que é necessário ter um planejamento financeiro, até mesmo com o dinheiro que se recebe ‘a mais’, pois caso contrário, pode ocasionar o aumento de gastos supérfluos e desnecessários, elevando o risco de descontrole das finanças.

Por último, para finalizar o questionário, foi indagado como o participante iria gastar um valor de R\$ 10 mil reais, caso o ganhasse. Dentre as opções pré-definidas expressas na Figura 19, as 4 principais formas do uso deste dinheiro extra que mais se destacaram foram: 1º pagar todas as dívidas (22,9%); 2º pagariam algumas contas e o que sobrar guardariam para os próximos meses (22,5%); 3º guardar em uma poupança (21,7%); 4º pagaria ou daria entrada em uma casa, carro ou moto (17,8%). As demais opções recebem menos de 6% de respostas, sinalizando uma baixa opção segundo a amostra.

**Figura 19** - Pergunta: Caso você ganhasse neste momento o valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), em que você gastaria? (n 253)



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Ademais, apenas 5,5% dos participantes investiriam esse valor em alguma fonte de crédito, como por exemplo, aplicações financeiras. Outro ponto que também se destaca, é a baixa representatividade dos gastos com alimentação, lazer, móveis, objetos para casa, roupas, acessórios, e equipamentos eletrônicos. Isso indica, que ao receberem um valor considerado relativamente ‘alto’, esse dinheiro seria direcionado a opções que possibilite mais ‘conforto’ financeiro, seja pela quitação de dívidas já existentes, na constituição de uma reserva, ou à moradia e transporte. Portanto, confirma-se o cenário de prudência dos participantes discutido anteriormente, na relação à administração dos recursos financeiros pessoais, sejam eles mensais ou extras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma ferramenta só possui utilidade se você conseguir utilizá-la de maneira correta, e quando nos referimos ao dinheiro, sejam despesas ou receitas, é primordial uma educação financeira adequada para poder controlá-lo. A Educação Financeira é a forma como o cidadão administra seus recursos monetários pessoais, e ela atua como o ‘manual de instruções’ para que se utilize o dinheiro de forma eficiente. Neste estudo foi constatado que os trabalhadores das confecções do município de Pontalina-GO recebem um salário relativamente baixo, dessa maneira, se torna ainda mais indispensável ter um controle das finanças para melhorar a administração dos recursos financeiros, não pelo aumento direto da renda, mas sim, por uma melhor gestão em seu uso.

Em relação aos objetivos, tanto o geral quanto os específicos foram contemplados, visto que foi possível averiguar o panorama geral da situação financeira dos participantes do estudo,

suas características e particularidades, as ferramentas utilizadas, bem como as dificuldades enfrentadas na condução da gestão dos recursos financeiros pessoais. Constatou-se que a grande maioria dos funcionários das confecções entende a importância da educação sobre a gestão dos recursos, mas que poucas pessoas realizam um controle total sobre o dinheiro. Além disso, uma minoria guarda dinheiro todo mês e as maiores dificuldades apontadas pelos participantes são o alto valor do custo de vida, o baixo valor do salário e renda mensal, aparecimento de gastos imprevistos, a elevada inflação nos preços.

Em relação às hipóteses que respondem aos problemas de pesquisa, a Hipótese 1 foi confirmada, pois a Figura 8 destaca que 87,6% dos participantes acreditam que faltam informações sobre educação financeira, sendo que para a grande maioria de 63,4%, essa ‘falta’ ocorre no ambiente escolar. Cabe destacar que apenas 16,9% dos participantes responderam ter obtido seus conhecimentos no ensino fundamental e médio (Figura 4), e 20,3% afirmam terem adquirido seus conhecimentos através de conversas com amigos e/ou familiares (Figura 4). Portanto, podemos perceber que os colaboradores das confecções acreditam e confirmam que a educação financeira realmente é mais afetiva se for introduzida na infância, tanto no ambiente familiar quanto no educacional.

No tocante a Hipótese 2, através da Figura 17 conseguimos analisar quais as principais dificuldades apontadas pelos participantes no controle das finanças pessoais, e o alto valor do custo de vida é o principal dificultador apontado pelos entrevistados (21,5%). O baixo valor do salário e renda mensal também ocupam o 2º lugar com 15,5%, e em 3º o aparecimento de gastos imprevistos (11,5%). Com isso podemos afirmar que as pessoas possuem muitas e diversas dificuldades no controle de suas despesas, em relação ao total de suas receitas pessoais e/ou familiares. A inadimplência também foi verificada ao questionar os participantes se eles já tiveram o nome “sujo”, ou seja, registrado no SPC/SERASA, e quase metade (47,4%) responderam nunca terem tido, 30,1% disseram já ter tido, mas não ter mais. Isso mostra que as dívidas das pessoas são temporárias e que em um curto espaço de tempo, conseguem quitar suas obrigações. Apenas 22,4% responderam ainda estar com o nome sujo, impossibilitado inclusive de assumir novas dívidas. Diante disto, a Hipótese 2 também foi comprovada.

No que concerne à Hipótese 3, pôde-se ratificá-la parcialmente, pois os dados da Figura 10 constatarem que majoritariamente (40,1%) da amostra fazem anotações em papel ou caderno, seguido de 18% com apenas um ‘controle mental’. Outras ferramentas utilizadas são extratos bancários (8,7%), aplicativo no celular (8,7%), orçamentos (5,2%), planilha no *excel* (2,3%) e anotações no *word* (0,6%). Entretanto, apenas 14,6% não realiza nenhum controle sobre o quanto recebe e gasta (Figura 9) e 16,3% não utilizam nenhuma ferramenta para controlar seus

gastos (Figura 10). Diante disto, podemos constatar que a maioria dos participantes não adota uma estrutura formal e contínua para o controle de receitas e despesas, que possibilite a apuração do resultado financeiro mensal, mas, apenas uma minoria não sabe o montante de suas dívidas por não usar nenhuma ferramenta ou nenhum método de controle.

Por fim, a Hipótese 4 também foi confirmada à medida que ficaram evidentes as principais dificuldades enfrentadas na Figura 13, sendo o primeiro lugar com 24,7%, os gastos com supermercado, seguido de energia e água (13,5%), gasolina e transporte (12%) e aluguel de imóveis (9%). De posse dessas informações afirmamos que a renda das famílias é comprometida em boa parte com as necessidades básicas para subsistência. Além disso, a Figura 17 também aponta que a maior parte dos participantes (21,5%) indica justamente o alto valor do custo de vida como a principal dificuldade financeira.

Portanto, através deste estudo foi possível analisar e avaliar como as pessoas que trabalham no setor de confecção no município de Pontalina-Goiás lidam com a gestão dos seus recursos financeiros pessoais, e podemos dizer o quanto a educação financeira ainda é ausente na vida destas pessoas, inclusive a maioria acredita que essa falta ocorre no ambiente escolar, mas apesar disto, os participantes destacam a importância deste tema. Nas confecções observamos que a área de produção é a que detém o maior número de funcionários e que o valor pago para a mão de obra no setor, é majoritariamente com base no salário-mínimo. Inclusive, o baixo valor do salário e renda mensal é o maior dificultador na hora de poupar seu dinheiro. A maior parte do salário das pessoas são comprometidas com as despesas básicas para sobrevivência como alimentação, transporte e moradia. Já os gastos vinculados a viagens, lazer, passeios, aquisição de um novo bem, estudos, são deixados para um segundo momento. Com isso, podemos concluir que a qualidade de vida é a consequência de um bom planejamento financeiro, de acordo com a realidade individual e os recursos disponíveis, para não apenas sobreviver, e sim viver.

Em relação às limitações e sugestões para novas investigações, destacamos que este estudo limitou-se a aplicar os questionários em apenas 3 confecções no município de Pontalina-GO, entretanto, outras empresas no mesmo ramo de atuação também estão situadas na cidade. O critério de escolha foi relacionado a quantidade de funcionários, sendo selecionadas as 3 confecções com maior porte e número de colaboradores. Esta limitação insere-se como uma sugestão para que o recorte seja ampliado no futuro. Além disso, outra possibilidade é comparar os resultados encontrados com outros municípios que também se destacam no setor de confecção, e assim, apurar se as mesmas características também serão identificadas.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Eliseu Barroso. **Consumo e Sociedade: um olhar para a comunicação e as práticas de consumo**. Curitiba: Intersaberes, 2019. 196 p.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de gestão financeira: gestão financeira pessoal**. Brasília: BCB, 2013.
- CAROTA, Jose Carlos. **Educação Financeira: Orçamento pessoal e investimentos**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021. 120 p.
- CLARO, Priscila Borin de Oliveira. CLARO, Danny Pimentel. **Consumo consciente e planejamento financeiro: duas faces da mesma moeda na busca pelo desenvolvimento sustentável**. In: SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata; KRAUTER, Elizabeth; ROCHA, Ricardo Humberto (org.). **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2018. 473 p.
- CVM; MEC. **Como está a Educação Financeira dos Jovens Brasileiros?: Uma análise a partir do PISA**. 2021. Disponível em: <<https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>>. Acesso em: 10 de jun. de 2023.
- DESSEN, Marcia. **Finanças Pessoais: o que fazer com o meu dinheiro**. São Paulo: Trevisan, 2015. 273 p.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira: Realize seus sonhos com Educação Financeira**. São Paulo: Editora DSOP, 2011. 116 p.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONDIM, Marcos Vinicius. **Guia de finanças pessoais**. Fortaleza: Empresa Jornalística O Povo, 2018.
- GOVERNO FEDERAL. **Programa Educação Financeira nas Escolas**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>>. Acesso em: 09 de jun. de 2023.
- GUTERMAN, Marcelo. **Finanças do lar**. São Paulo: Labrador, 2021. 176 p.
- IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 69 p.
- MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2015. 59 p.
- NUNES, Maria Angela de Azevedo. **O processo de planejamento financeiro**. In: SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata; KRAUTER, Elizabeth; ROCHA, Ricardo Humberto (org.). **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2018. 473 p.

PEREIRA JUNIOR, Silvano Antônio Alves *et al.* **Fundamentos de finanças.** Porto Alegre: Sagah, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Osiris Mendes; LACOMBE, Francisco José Masset. **Gestão e Controle do Patrimônio: A Contabilidade Prática.** São Paulo: Saraiva, 2013. 124 p.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** São Paulo: Atlas, 2014. 277 p.

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### Pesquisa - Educação Financeira Pessoal: Um Estudo de Caso com funcionários do setor de confecção no município de Pontalina-GO.

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Declaro ciência que estou respondendo este questionário de forma voluntária, e que as informações fornecidas terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados.

#### 1ª Seção: Perfil Socioeconômico dos Participantes

Qual o seu <b>gênero</b> ?	Qual a sua <b>faixa etária</b> ?	Em qual <b>área</b> você <b>trabalha na empresa</b> ?
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> de 18 a 24 anos	<input type="checkbox"/> produção (corte, costura, estoque, etc.)
<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> de 25 a 34 anos	<input type="checkbox"/> comercial (vendas, caixa, entregas, etc.)
<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> de 35 a 44 anos	<input type="checkbox"/> gestão (gerência, supervisão, etc.)
<input type="checkbox"/> Prefiro não dizer	<input type="checkbox"/> de 45 a 59 anos	<input type="checkbox"/> administrativa (escritório, financeiro, contabilidade, etc.)
	Acima de 60 anos	

#### Qual o seu **estado civil**:

- Solteiro (a)  
 Solteiro(a), mas vivendo com um(a) companheiro(a)  
 Casado (a) ou União Estável  
 Divorciado (a) ou Separado (a)  
 Viúvo (a)

#### Qual o valor da **sua renda mensal**:

- até R\$ 1.320,00 (1 salário mínimo)  
 até R\$ 2.640,00 (2 salários mínimos)  
 até R\$ 3.960,00 (3 salários mínimos)  
 até R\$ 5.280,00 (4 salários mínimos)  
 mais de R\$ 5.280,00

#### Qual a sua **escolaridade**?

- Sem escolaridade  
 Ensino fundamental  
 Ensino médio  
 Ensino superior incompleto  
 Ensino superior completo  
 não sei informar

#### Você tem **filhos** ou **enteados** (as) **menores de 18** anos? **Quantos** moram na sua casa?

- 1 filho(a)  
 2 filhos(as)  
 3 filhos(as)  
 mais de 4 filhos(as)  
 não tenho filhos (as)

#### 2º Seção - Conhecimentos sobre Educação Financeira

#### Como você descreveria sua **relação** com o seu **dinheiro**?

- Péssima – não tenho nenhum controle  
 Ruim – tento controlar, mas não consigo  
 Boa – consigo controlar, mas não totalmente  
 Ótima – além de controlar, também consigo poupar  
 Excelente – consigo investir e atingir meus objetivos

#### Você costuma **conversar** sobre finanças pessoais? *(Marque de 1 até 3 opções)*

- Não  
 Com marido/esposa  
 Com filhos (as)  
 Com amigos (as)  
 Com familiares  
 Com colegas do trabalho

#### Qual o **grau de importância** que você dá para a Educação Financeira?

- Sem importância  
 Pouco importante  
 Indiferente  
 Importante  
 Muito importante

#### **Caso tenha filhos**, você **ensina** aos seus filhos como **cuidar do dinheiro**?

- Não, pois criança não precisa se preocupar com isso  
 Não, pois ensinar é dever da escola  
 Não, sem motivos específicos  
 Sim, às vezes  
 Sim, sempre que preciso  
 Sim, para ensinar como gastar de maneira correta  
 Não tenho filhos (as)

Onde você **adquiriu seus conhecimentos** sobre educação financeira pessoal? (*Marque de 1 até 3 opções*)

- ( ) Não tenho conhecimentos sobre finanças pessoais  
 ( ) Na escola (ensino fundamental ou médio)  
 ( ) Na Faculdade ou Universidade (ensino superior)  
 ( ) Pela TV e jornal  
 ( ) No Trabalho  
 ( ) Em conversas com amigos e/ou familiares  
 ( ) Em livros  
 ( ) Em sites e blogs da internet  
 ( ) Em vídeos do YouTube  
 ( ) No Facebook ou Instagram  
 ( ) Em cursos específicos

Na sua opinião, **quem é o responsável** por educar e ensinar as pessoas sobre o **dinheiro e finanças pessoais**? (*Marque de 1 até 3 opções*)

- ( ) A própria pessoa deve procurar informações  
 ( ) A escola deveria ensinar (nível fundamental e médio)  
 ( ) A universidade deveria ensinar (ensino superior)  
 ( ) Os pais devem ensinar  
 ( ) Toda a família deve ensinar  
 ( ) Responsabilidade do governo  
 ( ) A mídia (jornais, revistas, televisão e rádio)  
 ( ) A internet e redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, YouTube)

Você acredita que **faltam informações** sobre educação financeira? **Onde** elas deveriam ser ensinadas?

- ( ) Não, estou satisfeito com as informações sobre finanças pessoais  
 ( ) Sim, no ambiente escolar (até o ensino médio)  
 ( ) Sim, na universidade (ensino superior)  
 ( ) Sim, nos noticiários da TV e jornais  
 ( ) Sim, nas mídias digitais (internet, sites e redes sociais)

### 3º Seção - Situação Financeira Atual

Você **controla** seu dinheiro?

- ( ) Controlo apenas os valores que recebo (entradas de dinheiro, recebimentos)  
 ( ) Controlo apenas os valores que gasto (saídas de dinheiro, pagamentos)  
 ( ) Controlo os recebimentos e pagamentos  
 ( ) Não faço nenhum tipo de controle

Você utiliza alguma **ferramenta para controlar** o quanto ganha e gasta do seu dinheiro? *Marque abaixo todas elas.*

- ( ) Planilha Excel  
 ( ) Anotações no Word  
 ( ) Aplicativo no celular  
 ( ) Extrato Bancário  
 ( ) Orçamentos  
 ( ) Anotações em papel ou caderno  
 ( ) Apenas controle mental, sem anotações  
 ( ) Não controlo o quanto gasto

Com relação aos **seus gastos**?

- ( ) Gasto mais do que ganho (falta dinheiro)  
 ( ) Gasto menos do que ganho (sobra dinheiro)  
 ( ) Gasto igual ao que ganho

Você **costuma/prefere comprar** à vista ou parcelado?

- ( ) Sempre a vista  
 ( ) Sempre parcelado  
 ( ) Quando tenho dinheiro, prefiro comprar à vista

Quando você quer **comprar** algo, você **planeja** antes?

- ( ) Sim, só compro quando posso  
 ( ) Não, compro por impulso  
 ( ) Compro quando termino de pagar outras dívidas  
 ( ) Compro apenas quando preciso e posso pagar

Com que **frequência** você consegue **guardar dinheiro**?

- ( ) Nunca  
 ( ) Raramente  
 ( ) Algumas vezes  
 ( ) Todo mês

Você possui uma **reserva de emergência** para momentos de falta de dinheiro?

- ( ) Não tenho  
 ( ) Tenho uma pequena poupança  
 ( ) Tenho uma reserva para até 1 mês  
 ( ) Tenho uma reserva de 2 a 4 meses  
 ( ) Tenho uma reserva para mais de 5 meses

Quais desses **fatores** mais te **impede de poupar** dinheiro? (*marque de 1 até 3 opções*)

- ( ) Ter uma renda muito baixa  
 ( ) Muitos gastos desnecessários  
 ( ) Mal uso do cartão de crédito  
 ( ) Falta de planejamento financeiro  
 ( ) Comprar sempre coisas mais caras  
 ( ) Muitas dívidas

Pensando no **valor total** das suas **dívidas atuais**, em qual nível você se considera?

- ( ) Sem dívidas  
 ( ) Baixo nível - o dinheiro sobra no mês  
 ( ) Médio nível - consegue pagar as dívidas e parcelas, sem sobrar dinheiro  
 ( ) Alto nível - não consegue pagar todas as dívidas do mês



Você já **teve ou tem**, o seu nome “**sujo**” registrado no SPC/ SERASA, ou outro?

- Sim, mas não tenho mais
- Sim, ainda estou com nome negativado
- Não, nunca tive

Pensado nos seus **gastos atuais**, marque abaixo as categorias em que você **mais gasta seu dinheiro**:

(Marque de 1 até 3 opções)

- Supermercado (compras para alimentação do dia-a-dia)
- Bares e Restaurantes (Lanches, petiscos, doces e outras comidas consideradas como “besteiras”)
- Gasolina e Transporte
- Aluguel de Imóvel
- Financiamento de Imóvel
- Financiamento de veículo
- Energia e Água
- Internet e Telefone
- Saúde (Remédios, Farmácia, Consultas, outros)
- Salão de beleza (cabelo, barba, procedimentos estéticos)
- Lazer, viagens e passeios
- roupas, calçados e acessórios

O que **você faz** quando **recebe um dinheiro “a mais”**, como por exemplo o 13º, férias, Pis/Pasep ou outros?

- Guardo para um momento que precisar no futuro
- Uso para pagar alguma dívida
- Gasto com algo que já esperava comprar com esse dinheiro
- Gasto para pagar as contas do dia a dia (Moradia, supermercado, água, energia, etc.)
- Gasto com viagens, lazer, bares e alimentação “besteiras”

Quais as **principais dificuldades** que você tem para **controlar seu dinheiro**? (Marque de 1 até 3 opções)

- Alto valor do custo de vida
- Inflação elevada nos preços
- Perda de emprego e renda
- Baixo valor do salário e renda mensal
- Dificuldade em conseguir poupar dinheiro
- Compras por impulso
- Quantidade de dívidas atrasadas que não consegue pagar
- Aparecimento de gastos imprevistos
- Falta de planejamento dos gastos
- Descontrole com o cartão de crédito
- Altas taxas de juros
- Investimentos mal sucedidos
- Abusar do parcelamento de compras

Caso você **ganhasse** neste momento o valor de **R\$ 10.000,00** (dez mil reais), **em que você gastaria?** (Marque de 1 até 3 opções)

- Guardaria em uma poupança
- Pagaria todas as minhas dívidas
- Pagaria algumas contas e o que sobrar guardaria para os próximos meses.
- Compraria eletrônicos (celular/computador/televisão)
- Gastaria comprando móveis e objetos para casa
- Gastaria com alimentação (supermercado, lanches, bebidas)
- Gastaria com lazer e viagem
- Gastaria com roupas, acessórios e outros itens pessoais
- Pagaria ou daria entrada em uma casa, carro ou moto
- Investiria esse valor em alguma fonte de crédito